

Polícia

FALE COM A EDITORA SUSANA LOUREIRO E-MAIL: policia@redetribuna.com.br

Motoboys trabalham para o tráfico

Chefes de bocas de fumo querem que os motoboys façam entrega de droga e ameaçam quem não aceita o "serviço"

AD 22251
Ruhani Maia

Traficantes de drogas que atuam em bairros na Grande Vitória têm utilizado motoboys para fazer entrega de crack, cocaína e maconha.

Eles aproveitam que os motoboys estão fazendo entregas na região que dominam e encomendam o transporte da droga.

Os traficantes muitas vezes fazem ameaças para conseguir o serviço, mas há outros que apenas prometem fazer o pagamento em dinheiro ou até em drogas.

O presidente do Sindicato dos Motociclistas do Estado do Espírito Santo (Sindimotos-ES), Alexandre Martins Costa, contou que alguns motoboys são atraídos para o tráfico por causa do dinheiro oferecido pelo traficante.

Em um dia de entrega de drogas, chegam a receber uma quantia que ultrapassa o que eles ganham em uma semana de trabalho.

"O traficante vê o motoboy na sua área, fazendo entrega, e começa a conversar, até que consegue fazer com que ele transporte a droga", denunciou.

Alexandre explica que alguns motoboys até pegam a "encomenda" sem saber o que é, porque a droga é embalada em envelope e nem sempre o traficante explica.

"Ele só manda entregar. Mas depois o motoboy descobre que era droga e, como o dinheiro é bom, acaba fazendo isso de novo".

Os motoboys preferidos pelos traficantes são os que entregam lanches e remédios, segundo o presidente do sindicato.

Ao serem usados como "mulas" do tráfico, muitos acabam se tornando usuários e, a partir daí, passam a entregar drogas para sustentar o próprio vício. "Muitos já estão até viciados", alertou.

Neste ano, o sindicato recebeu 15 denúncias de envolvimento de motoboys com o tráfico.

"Os próprios motoboys apontam quem está fazendo entrega de drogas. Então a gente começa a investigar. Na maioria dos casos, vemos que a pessoa possui bens que não conseguiria comprar apenas com o salário de motoboy e, diante disso, informamos o suspeito para a empresa a qual ele trabalha. Muitos foram demitidos", explicou.

Um motoboy, que pediu para não ser identificado, confirmou que há casos de motoboys envolvidos com o tráfico de drogas.

"Eles fazem isso porque, como estão de moto, acabam passando despercebido durante alguma entrega. Motoboy ganha pouco e, como traficante paga bem, isso acaba atraindo", complementou.



ALEXANDRE COSTA, presidente do Sindicato dos Motociclistas, denuncia ameaças feitas por traficantes

Sindicato vai fiscalizar empresas

Diante dos casos de envolvimento de motoboys com o tráfico de drogas, o Sindicato dos Motociclistas do Estado do Espírito Santo (Sindimotos-ES) vai fiscalizar as empresas que contratam esses profissionais. A afirmação é do presidente da entidade, Alexandre Martins Costa.

Segundo ele, as empresas serão obrigadas a ter atestado de bons antecedentes dos motoboys que contratarem.

O Sindimotos terá uma equipe responsável por verificar se a empresa realmente terá o conhecimento de como é o profissional que está contratando e, a partir daí, vai solicitar que isso também seja feito com os motociclistas que já atuam no local.

"Queremos fazer uma limpeza

nas empresas. Vamos colocar delegados de fiscalização do sindicato de prontidão para esse serviço e investigar cada caso de envolvimento de motoboy com drogas", afirmou.

Alexandre disse ainda que vai solicitar uma reunião com o secretário de Estado da Segurança Pública e Defesa Social, Henrique Herkenhoff, e com o vice-governador do Estado, Givaldo Vieira,

“Precisamos de blitze onde os motoboys mais circulam, como os bairros que são dominados pelo tráfico”

Alexandre Costa, do Sindimotos-ES

ou com o próprio governador, Renato Casagrande.

Entre as propostas que serão apresentadas ao governo do Estado, estão, segundo o presidente do Sindimotos, o aumento do número de policiais nos locais percorridos pelos motoboys e o tratamento médico para os que se tornaram viciados em drogas.

"Vamos propor um trabalho em conjunto com o governo. Precisamos de blitze nos locais onde os motoboys mais circulam, como os bairros que são dominados pelo tráfico de drogas. Além disso, queremos ajuda para aqueles que foram identificados como usuários de drogas. Quando a empresa descobre que um motoboy é usuário, ele é demitido. Mas ele precisa de tratamento", pontuou.

OUTRAS AMEAÇAS

Escolta para entregar encomenda

Desconfiados da presença de motoboys no bairro que dominam, traficantes de drogas exigem que eles tirem o capacete ao chegarem para entregar uma encomenda e, na maioria das vezes, os escoltam até a casa do morador que fez o pedido. "Tive que tirar o capacete para entregar um lanche em um bairro de Vila Velha", contou um motoboy.

Motoboy tem mercadoria confiscada

Um motoboy que trabalha em uma padaria de Vitória teve um frango assado que transportava "confiscado" por um traficante no Romão, em Vitória, minutos antes da entrega. Isso porque o bandido, ao questionar para quem o motoboy iria entregar o produto, desconfiou do rapaz, que ficou nervoso e começou a gaguejar e não conseguiu falar ao certo qual era o nome do cliente.



Impedidos de entrar em bairros

Traficantes de cerca de 30 bairros da Grande Vitória proibem a entrada de motoboys após as 17 horas, alegando que isso chama a atenção da polícia. Como já têm conhecimento dessa exigência, algumas empresas não permitem entregas a partir desse horário.

Mulher é perseguida por não fazer entregas

Uma mulher de 33 anos que trabalha como motogirl há cinco anos chegou a ser perseguida por um traficante porque não aceitou fazer entrega de drogas para ele.

Ela teria conhecido o traficante durante uma entrega de lanches em um bairro de Vila Velha, que não será identificado para preservar a identidade da vítima.

O traficante se aproximou da motogirl assim que a viu no bairro e começou a conversar com ela. Na tentativa de atraí-la, ele primeiro pediu um dos lanches que ela iria entregar.

Como não desconfiou da atitude dele, a mulher se envolveu na conversa. Ela não chegou a entregar o lanche para o traficante, que mesmo assim aproveitou o momento para oferecê-la um envelope.

A motogirl teria que entregar a encomenda no bairro e ganharia, segundo o traficante, um bom dinheiro para fazer esse serviço.

Desconfiada, ela não atendeu o pedido. O traficante, revoltado, passou a ligar para a empresa onde ela trabalha, fazendo ameaças tanto à motociclista quanto ao proprietário do local.

Além disso, o criminoso chegou a acusá-la de tráfico de drogas na região. "Ele ligou para o meu chefe e disse que eu estava 'tomando' o espaço dominado por ele", lembrou a motogirl.

Ao ser questionada pelo dono da empresa, ela contou como conheceu o traficante e acabou sendo transferida para outro setor de entrega.

De acordo com o presidente do Sindicato de Motociclistas do Estado do Espírito Santo (Sindimotos-ES), tanto motoboys quanto proprietários de empresas de entregas são frequentemente alvos de ameaças de traficantes.

DEPOIMENTO

"Meu chefe quis me mandar embora"

"O traficante ameaçou a mim e a meu chefe e, como se não bastasse, disse ainda que eu estava entregando drogas.

Lembro que meu chefe conversou comigo e até disse que quis me mandar embora.

Mas eu não podia perder meu emprego por causa dessa mentira, dessa calúnia. Então contei a ele o que aconteceu.

Eu nunca mexi com nada de errado. Minha vida é um livro aberto. Não tive medo de falar a verdade".

Motogirl, 33 anos